



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

**INCLUSÃO ESCOLAR, ALUNO COM SURDEZ, ESCOLA MUNICIPAL: REALIDADE PARADOXAL DOCENTE E CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL NA REDE REGULAR DE ENSINO**

MAGNA CECILIA SOBRAL SILVA

MAGNA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

**RESUMO**

Objetivo está em trazer um novo olhar aos desafios da alfabetização de crianças a partir do uso de Libras. A relevância da pesquisa está em provocar discussões a cerca dos desafios do uso da linguagem de libras pelos docentes e discentes em sala de aula na alfabetização no ensino fundamental menor, na escola municipal de regular pública. Onde a proposta é discutir a partir do uso da linguagem de libras no ensino escolar, como também o docente e o discente enquanto sujeito desta relação. A pesquisa é qualitativa, o método de abordagem utilizado foi o indutivo, as ferramentas de coleta de dados na pesquisa de campo, foram à de observação, entrevistas e questionários, aplicados com alunos e colaboradores da Escola de Ensino Fundamental João Cruz, localizada na Rua Moisés Gomes Pereira, nº 280, Centro, no município de Barra dos Coqueiros - SE.

**Palavras- chave:** Inclusão escolar, Docentes, Escola municipal.

**RESUMEN**

Meta es traer una nueva mirada a los desafíos de alfabetización de los niños a partir de la utilización de libras. La relevancia de la investigación es provocar discussões sobre los retos de la utilización del lenguaje de libras por los profesores y estudiantes en el aula de alfabetización en la

escuela primaria más baja en la escuela pública de público regular. cuando la propuesta es discutir de la utilización de libras de la lengua en la educación escolar, así como profesores y estudiantes como sujetos de esta relación. La investigación es cualitativa, el método de enfoque es inductivo, herramientas de recolección de datos en el campo de la investigación, fueron las de observación, entrevistas y cuestionarios administrados a los estudiantes y empleados de la escuela primaria Juan de la Cruz, ubicada en la calle Moisés Gomes Pereira, 280, Centro, en el municipio de Barra dos Coqueiros - SE.

**Palabras clave:** la inclusión escolar, profesores, escuela municipal

**INCLUSÃO ESCOLAR, ALUNO COM SURDEZ, ESCOLA MUNICIPAL: REALIDADE PARADOXAL DOCENTE E CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL NA REDE REGULAR DE ENSINO.** Eixo temático 4: Educação e Inclusão RESUMO

Objetivo está em trazer um novo olhar aos desafios da alfabetização de crianças a partir do uso de Libras. A relevância da pesquisa está em provocar discussões a cerca dos desafios do uso da linguagem de libras pelos docentes e discentes em sala de aula na alfabetização no ensino fundamental menor, na escola municipal de regular pública. Onde a proposta é discutir a partir do uso da linguagem de libras no ensino escolar, como também o docente e o discente enquanto sujeito desta relação. A pesquisa é qualitativa, o método de abordagem utilizado foi o indutivo, as ferramentas de coleta de dados na pesquisa de campo, foram à de observação, entrevistas e questionários, aplicados com alunos e colaboradores da Escola de Ensino Fundamental João Cruz, localizada na Rua Moisés Gomes Pereira, nº 280, Centro, no município de Barra dos Coqueiros - SE. **Palavras- chave:** Inclusão escolar, Docentes, Escola municipal. RESUMEN

Meta es traer una nueva mirada a los desafíos de alfabetización de los niños a partir de la utilización de libras. La relevancia de la investigación es provocar discussões sobre los retos de la utilización del lenguaje de libras por los profesores y estudiantes en el aula de alfabetización en la escuela primaria más baja en la escuela pública de público regular. cuando la propuesta es discutir de la utilización de libras de la lengua en la educación escolar, así como profesores y estudiantes como sujetos de esta relación. La investigación es cualitativa, el método de enfoque es inductivo, herramientas de recolección de datos en el campo de la investigación, fueron las de observación, entrevistas y cuestionarios administrados a los estudiantes y empleados de la escuela primaria Juan de la Cruz, ubicada en la calle Moisés Gomes Pereira, 280, Centro, en el municipio de Barra dos Coqueiros - SE. **Palabras clave:** la inclusión escolar, profesores, escuela municipal

## **1INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo suscitar a discussão e a reflexão a cerca da inclusão e o seu processo introdutório nas instituições públicas de ensino regular. No entanto, partindo da premissa que esse processo deve ser inclusivo e não de acolhimento, porém, o que se pode observar e que

corriqueiramente ou como de praxe, as instituições acabam distorcendo o conceito de inclusão e realizando o acolhimento das crianças nas escolas públicas de ensino regular do município de Barra dos Coqueiros, no estado de Sergipe.

Neste sentido, a pesquisa envereda pela discussão da inclusão enquanto direito de fato, no entanto, o problema está na forma como este processo acontece nas instituições de responsabilidade dos municípios. Faz-se necessário ressaltar que é a inclusão deve acontecer não apenas no cumprimento da lei, mas atendendo e respeitando as crianças assistidas que serão atendidas pelas instituições escolares, sejam elas: municipais, estaduais ou federais. Este cidadão precisa ser visto como um aluno da escola, como outro qualquer, porém, suas necessidades devem ser superadas e atendidas e principalmente que sua vontade de conhecimento e do aprendizado também seja incluída no processo de inclusão.

O trabalho tem como foco da discussão a inclusão da criança com deficiência auditiva no ensino fundamental menor da escola municipal de ensino regular, no município de Barra dos Coqueiros. Desta forma, através deste trabalho, que faz suscitar discussões acerca do universo a que está sendo inserida a criança com deficiência auditiva na escola regular, utilizando de relatos dos colaboradores da instituição que foram entrevistados durante a pesquisa de campo com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Menor, do turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cruz, localizada na Rua Moisés Gomes Pereira, nº 280, Centro, no município de Barra dos Coqueiros - SE. **2 DISCUSSÃO TEÓRICA**

Durante a evolução da educação no mundo e no Brasil, observa-se a construção de um novo olhar para as questões da inclusão, obviamente que legislação por sua vez vai acompanhando as necessidades e as sociedades, assim criando mecanismos junto aos gestores para que haja efetivamente uma educação inclusiva no mundo. Historicamente o surgimento de normatizações como: leis, decretos, artigos, movimentos e entidades não governamentais, que ao longo dos anos contribuem ao dar um melhor embasamento e fortalecendo o conceito de fato nas comunidades, logo junto às pessoas, beneficiando uma boa parte das pessoas com necessidades especiais.

Neste sentido, as escolas precisam se reorganizar para atender todo e qualquer aluno, que apresente necessidades especiais ou não. Sabe-se que dentro de uma comunidade ou sociedade sempre há um ou mais grupos com necessidades, sejam elas especiais, sociais, socioeconômicas ou socioculturais, na verdade todas as crianças, adolescentes, jovens ou adultos, precisam se sentir especiais e considerar a escola um lugar especial provavelmente haveria uma mudança brusca de comportamento nas sociedades.

Os surdos brasileiros usam a língua de sinais brasileira, uma língua visual-espacial que apresenta todas as propriedades específicas das línguas humanas. É uma língua utilizada nos espaços criados pelos próprios surdos, como por exemplo, nas associações, nos pontos de encontros espalhados pelas grandes cidades, nos seus lares e nas escolas. Sim, também nas escolas. Este é o contexto do qual se ocupará

este livro, as línguas na escola em que a criança surda está inserida. (QUADROS & SCHMIEDT, 2006, p. 13)

No entanto, a escola por se só não alcançará o sucesso de um trabalho inclusivo se não tiverem o apoio dos gestores além-muros da escola, ou seja, todos devem ser envolvidos no processo de inclusão, famílias, funcionários da instituição, sociedade, órgãos responsáveis pela saúde, segurança, instituições religiosas, conselhos tutelares ou educacionais, etc...

No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a co-existência dessas línguas reconhecendo-as de fato atendendo-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que se está formando (QUADROS & SCHMIEDT, 2006, p. 13)

Contudo, uma alternativa plausível de mudança está no Plano Municipal de Educação, usando o princípio de ações pontuais e locais, que somadas às demais esferas, estaduais e nacionais, provavelmente trariam mudanças louváveis nas sociedades. O mesmo da autonomia ao município a pensar na educação a partir de suas necessidades locais e urgentes, dentre elas a possibilidades de qualificação e equipamentos físicos e humanos necessários para atender toda a sua gama de alunos com necessidades especiais ou não especiais. Assim sendo, as abordagens partem daqueles que vivencia a educação local, ou seja, não vindo de cima para baixo. Porém, como enfatizado antes, todos devem ser envolvidos no processo, a comunidade e os colaboradores das instituições de ensino precisam ser ouvidos, mas sabe-se que não há como atender a todas as solicitações ou demandas, o que se precisar ter é um bom senso e trabalho em conjunto, afinal a educação de uma comunidade é um benefício comum a todos.

## 2.1 CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Entretanto, ao discutir sobre as anuências pertinentes a criança com necessidades especiais na escola, Carvalho (2014), expõe sua preocupação quanto à expressão "sempre que possível" no discurso inclusivo, faz-se necessário ressaltar que,

(...), alunos com necessidades educacionais especiais devem, sempre que possível, aprender junto com seus pares, ditos normais, para fomentar a solidariedade entre todos. Apesar da enorme controvérsia implícita na interpretação de "sempre que possível" (expressão vaga e *muitas vezes* de utilização perversa), as novas idéias sobre as necessidades especiais sugerem que a escolarização de crianças, adolescente, jovens e adultos, deve ocorrer no ensino regular (pág. 19).

Em meio as possíveis hipóteses existentes diante da problemática da pesquisa, fazem parte do referencial bibliográfico autores que descrevem a motivação como um fator importante no processo inclusivo do aluno na

escola, independentemente da necessidade especial ou não, todos precisam dela para aprender, porque segundo Rego, “A questão da motivação também deve ser pensada em relação às estratégias e os recursos de ensino: se induzem à atividade ou passividade, se motivam em curto ou longo prazo, etc.(2011, pág. 42)”.

Dentro do contexto criança e inclusão, a autora SOUZA (2011) lembra a importância da formação dos professores no processo de inclusão escolar, afirmando que:

Garantir a matrícula é uma conquista importante, porém, se a inclusão escolar traz um novo paradigma de educação, é imprescindível que a formação dos professores também seja direcionada nessa perspectiva. Como o professor pode ter uma prática inclusiva, se no seu processo de formação profissional não teve contato e não é sensibilizado a respeito dessa nova maneira de se pensar as diferenças (pág. 153).

Ainda partilhando do pensamento da autora, ela ratifica a importância e relevância da pesquisa, ao afirmar em sua obra as dificuldades a cerca do processo de inclusão, sinalizando para o problema em garantir a equiparação das oportunidades atenda a todos e o mais agravante está naqueles que possuem necessidades especiais, sem esquecer-se dos que possuem habilidades superdotadas, o fato é que ambos têm “o direito garantido por lei de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”. No entanto, ela descreve sua preocupação quanto “às poucas pesquisas de desenvolvimento de novas práticas educacionais reconhecidas pelos meios científicos”. Por fim, ela clarifica a problemática abordada, ao questionar “como fazer para incluir no cotidiano de uma classe regular alunos que apresentam diferentes tipos de necessidades educacionais especiais” (pág. 154).

Para Voivodic (2008), o convívio com outras crianças sem tomar por base apenas a deficiências ou necessidade especial, poderá ajudara romper barreiras, além disso, já nas primeiras séries da educação infantil a interação com o meio é um grande passo na conquista de uma futura autonomia, logo:

(...) é necessário, porém romper com determinismo genético e considerar que o desenvolvimento da pessoa com S.D. resulta não só de fatores biológicos, mas também das importantes interações com o meio. O atendimento feito à criança com S.D. deverá ser realizado de acordo com as situações diárias da mesma, pois é na educação Infantil que ela será interagida no meio social, adquira experiências de convivência com os demais integrantes da escola e por fim desenvolverá a autonomia (p. 46).

## 2.2 A ESCOLA E A INCLUSÃO ESCOLAR

O da escola no processo inclusivo é de suma importância, porém não é difícil encontrar, problemáticas a cerca dos serviços a que a instituição deve disponibilizar a pessoa com deficiência matriculada na escola, dentre estas está à sala de recurso, ambiente que propicia o AEE (Atendimento Educacional Especializado), de

acordo com a autora supracitada, ele objetiva completar ou suplementar a formação do aluno, disponibilizando serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que possam maximizar a sua atuação na sociedade. Ferramenta crucial na inclusão da criança com necessidade especial ao aprendizado e integração com os demais alunos, esse atendimento deve ocorrer de maneira prioritária no horário contrário ao que aluno está matriculado.

Para Lopes; Dalígna (2007), citado por Cananéa, (2015),

(...), é possível perceber que as políticas públicas e práticas inclusivas não são aquelas que se preocupam apenas com os espaços físicos e as condições materiais, mas são aquelas que envolvem as questões teóricas, as práticas pedagógicas, os métodos de ensino e, em especial, a atenção dispensada a cada aluno. Assim, estar integrado fisicamente no espaço da escola comum não é garantia de estar integrado nas relações que nela se estabelecem (p. 38).

Portanto, segundo Souza (2011, pág. 153), "A inclusão escolar traz em sua essência a necessidade de mudanças em todo o ambiente escolar, desde o espaço físico aos sujeitos que direta ou indiretamente estão envolvidos com o processo educativo".

Neste contexto, a autora ratifica a problemática inclusão nas instituições escolares como uma situação que acompanha a sociedade contemporânea, as legislações que surgiram para endossar as ações, ainda assim não são soluções,

O conhecimento sobre as legislações atinentes à Educação Inclusiva é de suma importância para os professores, tanto da rede pública quanto da particular de ensino, tendo em vista que dentre os diversos direitos que as pessoas com deficiências têm está o direito à educação, inclusive seu acesso ao ensino superior (Idem, p. 175).

Todavia, dentro do contexto inclusão, políticas e docentes, Cananéa (2015) em pesquisa sinaliza para conhecimento do direito de todo cidadão, onde:

Partindo da compreensão que o cidadão é o sujeito e que vive dentro da coletividade, compreende seu papel histórico de construção e transformação da sua realidade e, além disso, trabalha para que a sociedade seja justa, respeitando a equidade frente às diversidades, diante de todas essas condições, temos então um processo educacional político bastante desafiador (p.133).

Para Carvalho (2014), é necessária uma atenção especial aos que ela denomina de "aprendizes com deficiência", independentemente do local ocupado por essas pessoas.

Negar a deficiência (sensorial, mental, física, motora, múltipla ou decorrente de transtornos invasivos do desenvolvimento) de inúmeras pessoas é tão perverso quanto lhes negar a possibilidade de acesso, ingresso e permanência bem-sucedida no processo educacional, escolar, ***recebendo a educação escolar que melhor lhes permita a remoção de barreiras para sua aprendizagem e participação*** (p.60, grifo nosso).

Ainda segundo a autora, as transformações ou intervenções no “sistema ensinante”, precisam também acontecer concomitantemente, no sistema educacional, objetivando acabar com os mecanismos excludentes, porém:

A grande questão é como transformar o cotidiano da escola, que defendendo o mito de igualdade de oportunidade e traduz como o oferecimento de educação idêntica para todos, desconsiderando-lhes a diversidade e a complexibilidade ou, no diz Fernández, desconhecendo-se os diferentes idiomas de ensino e de aprendizagem (p. 63).

### 2.3 O PAPEL DO DOCENTE NA INCLUSÃO ESCOLAR

No que se trata da formação do professor na tocante da inclusão escolar, porém:

A formação do professor tem sido o maior desafio para a efetivação da inclusão escolar. É comum ouvir dos professores que não foram ou não estão preparados para trabalharem com alunos com diferentes necessidades especiais (Rego *et al* 2011, p. 156).

Portanto, a autora coloca como mais uma questão dentro do papel da docência na inclusão escolar, a qualificação como necessária ao processo, “A acessibilidade pedagógica pode ser proporcionada através dos professores do ensino regular quando capacitados e pelos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado nas salas de recursos multifuncionais” (p. 162).

Neste sentido, a mesma reafirma a necessidade de uma formação para os professores baseada em conteúdos que propiciem a aquisição de conhecimentos que possibilitem uma maior consciência sobre o processo de inclusão e que a escola é um espaço pluralizado, subjetivo, onde todos possuem a capacidade de aprender, cada um a sua maneira. Para a autora a inclusão só ocorrerá quando houver uma mudança curricular nas universidades, conseqüentemente esses profissionais politicamente comprometidos e inteirados “da sua função social e cultural de construção de conhecimentos respeitando as diferenças de cada um, reconhecendo o ser humano em sua plenitude”. (Idem, p. 159).

O processo de inclusão também de acordo com Cananéa (2015) precisa que haja um envolvimento afetivo,

associado às práticas pedagógicas que dependem do docente e colaboradores da instituição, deste modo:

(...) Para tanto, professores e demais membros da equipe escolar (coordenadores, diretores, supervisores) necessitam contar com um repertório de destreza, conhecimentos, enfoques pedagógicos, métodos, materiais didáticos e tempo suficiente para dispensar a atenção a todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais (DENARI, 2008, citado por CANANÉA, 2015, p. 38).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa objetiva investigar, por meio de um estudo bibliográfico, onde o uso de fichamentos, relatórios e questionários, serão ferramentas de subsídio para as discussões propostas na pesquisa. A pesquisa de campo é outra ferramenta importante no processo investigativo e de levantamento de dados, principalmente por se tratar de uma pesquisa qualitativa e que utilizara do método de abordagem indutivo. De acordo com Silva (2005, pág. 41-42), é necessário que você obtenha os materiais considerados úteis à realização da pesquisa. Contudo, é preciso, então, localizá-los, porque segundo o autor, o fichamento irá permitir: identificação das obras lidas, análise de seu conteúdo, anotações de citações, elaboração de críticas e localização das informações lidas que foram consideradas importantes. Embora ele sinalize para a importância da revisão de literatura, afirmando que é fundamental que se realize, porque ela fornecerá elementos para você evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema (SILVA, 2005, p.30).

A entrevista foi realizada, por meio de questionário, com perguntas fechadas e abertas, dentre os entrevistados estão: a Coordenadora Geral da escola e a docente da sala supracitada, na qual os alunos com deficiência auditiva estão matriculados, ou seja, fazem parte do quadro e estão incluídos no processo de aprendizado.

Contudo, a pesquisa parte do pressuposto que há um fenômeno ou problema a ser investigado, a partir de uma observação que conseqüentemente possa trazer uma melhor compreensão, onde o pesquisador fará o papel de imparcial, e o participante não estarão neutros ao problema. No entanto, ainda segundo o autor supracitado, a pesquisa é qualitativa por envolver coleta de dados, e integração social do pesquisador com o fenômeno pesquisado. O ambiente referido é o município de Barra dos Coqueiros no estado de Sergipe, onde o objeto de estudo são as crianças com deficiência auditiva inseridas nas escolas municipais do município supracitado, portanto, com finalidade descritiva e descritiva do processo de inclusão destas crianças nas escolas de ensino regular do ensino público municipal. Dentre as estratégias a serem seguidas, será realizado a coleta de dados, a partir do uso de questionários, entrevistas e observação do ambiente, comportamento das pessoas pesquisadas e envolvidas na pesquisa, elementos e estratégias citados por Appolinário (2015) em sua obra,

(...) A coleta de dados é realizada mediante o uso de alguma técnica ou instrumento

de pesquisa. Por exemplo: podemos coletar nossos dados por meio de um questionário, uma entrevista, um microscópio, uma observação direta de comportamento de pessoas, um tomógrafo computadorizado etc.(...) (APPOLINÁRIO, 2015, p. 65).

Todos os elementos acima citados são encontrados e utilizados na pesquisa de campo, entretanto, não menos importante a pesquisa bibliográfica e documental possui a sua importância e papel por subsidiar as discussões, contextualiza e conceitua a temática proposta.

As pessoas com surdez enfrentam inúmeros entraves para participar da educação escolar, decorrentes da perda da audição e da forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas. Muitos alunos com surdez podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio-afetivo, lingüístico e político-cultural e ter perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem. (DAMÁZIO, 2007, p. 13)

Os problemas a cerca das questões da inclusão são inúmeras, as crianças com surdez como as demais com necessidades especiais, precisam de estímulos e recursos que possam aproximá-las do aprendizado das demais crianças em sala de aula. Neste sentido a autora a cima citada, faz colocações pontuais para o que se aplica e principalmente o que se é utilizado enquanto recurso ou ferramenta de estímulo para estas crianças. Ela também lembra que a inclusão deve ser trabalhada desde as séries iniciais, ou seja, já na educação infantil e conseqüentemente até o nível superior, portanto, atendendo toda e qualquer pessoa, seja ela em fase adulta ou ainda criança.

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país. (DAMÁZIO, 2007, p. 14).

Direito garantido, mas como estão sendo utilizados esses recursos, a exemplo das salas de recursos, com equipamentos concedidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

#### **4 ANÁLISES DOS DADOS**

A compilação dos dados colhidos por meio de aplicação de questionário na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cruz, localizada na Rua Moisés Gomes Pereira, nº 280, Centro, na cidade de Barra dos Coqueiros, Sergipe. Os mesmos foram aplicados com colaboradores da instituição pesquisada, relatos que contribuíram para a comprovação das hipóteses levantadas, a cerca da problemática a que envolve a inclusão de crianças com deficiência auditiva em escolas municipais de ensino regular.

Faz-se necessário realizar uma descrição da instituição referida, a escola possui como modalidade de ensino o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, e possui, nas suas dependências físicas, nove salas de

aula, sala de recursos, biblioteca, sala de leitura, cozinha, sala dos professores e diretoria, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Durante o período de investigação, esse, com carga horária de 60 (Sessenta) horas, no total de 15 (Quinze) dias durante o mês de março do ano corrente foi possível observar o cotidiano dessas duas instituições escolares.

Para a realização desse estudo foi necessário à aplicação da técnica do questionário para a coleta das informações que proporcionaram melhor compreensão do objeto investigado. As perguntas caracterizam-se como abertas, pois, foram organizadas de modo a promover a participação dos gestores e professores. Sendo assim, inicialmente procurou-se identificar quais os suportes pedagógicos as instituições possuíam. Diante do contexto levantado, ambas as escolas não dispõem da sala de recursos ou acompanhamento psicopedagógico, o que pode ser considerado como recurso alternativo é a presença de cuidadores para auxiliarem as crianças em algumas atividades que exigem monitoria da deficiência física.

Desse modo, percebe-se que a criança está inserida no sistema de aprendizagem, apenas pelo modo de acolhimento, porque existem leis que obrigam a instituição a aceitar a matrícula desses infantes. Escola Acessível, para o SECADI, R\$35.900, no mesmo portal também é possível relação doação (SEM-Relação Nominal das Escolas Municipais). Segundo a Relação Nominal dos Estados e Municípios que aderiram ao Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais no período de 2008 a 2014, disponibilizada no site do Mec, o município de Barra dos coqueiros foi contemplada com uma sala de recursos e kits de atualização com implantação iniciada, para tal foi disponibilizado Recurso financeiro transferido pelo PDDE / visualizar a de Barra dos Coqueiros recebeu os material relacionados abaixo, durante o ano de 2013:1 Material dourado; 1 Alfabeto móvel e sílabas; 1 Caixa tátil; 1 Dominó tátil; 1 Memória Tátil; 1 Caixinha de números; 1 Kit tesouras; 2 notebooks; 1 impressora; 1 Lupa Eletrônica e Kit de lupas manuais.

Outra importante inquietação que a pesquisa buscou elucidar, foi como ocorria o acompanhamento social desses alunos por parte do poder público municipal. Nesse sentido, os respondentes expuseram que não existe assistência social para auxiliar as famílias e as escolas, o que dificulta a adequação das necessidades globais desses alunos.

E quanto aos professores, esse estudo procurou saber qual o papel desses atores na inclusão das crianças com necessidades especiais e que tipo de capacitação recebem que promove maior conhecimento acerca das necessidades desses alunos.

Os respectivos questionários foram respondidos pela Coordenadora (diretora) da escola e por uma professora que possui em sua turma alunos surdos incluídos. Ficou claro pelos escritos das duas educadoras que a escola não possui psicopedagoga disponível para o atendimento da criança surda. Outro problema encontrado é o apoio dos pais que são pouco participativos.

Ao responder aos questionamentos, a diretora esclarece que a participação dos professores no Projeto Político Pedagógico é limitada, o que justifica também a resposta da professora a dois outros questionamentos, onde ela afirma que a escola não possui nenhum projeto para ser trabalhado com crianças surdas e que desconhece os acompanhamentos do município como o de uma assistente social. Tais afirmativas nos faz refletir a respeito da importância do Projeto Político Pedagógico da Escola para que a inclusão aconteça como

preconiza a legislação.

A criança com surdez está cursando o 2º ano do ensino fundamental regular. A professora que possui formação de nível superior graduação em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, não exerce a função de psicopedagoga e quando questionada sobre suas dificuldades em trabalhar com a criança deficiente auditiva responde: “No meu caso, a falta de orientação, não tenho o curso de sinais e também não iria adiantar porque o aluno não conhece os sinais e nem usa”.

É perceptível que a professora se sente insegura no que se refere à comunicação com o aluno. Isso nos leva a aferir que tais dificuldades devem atrapalhar o processo de alfabetização deste aluno. Destacamos também que, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a Escola deve trabalhar não somente o ensino da escrita, mas também o desenvolvimento da linguagem oral. Assim sendo, tal aluno está sendo prejudicado, pois não tem acesso a Língua de Sinais Brasileira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dessa investigação, percebe-se que a inclusão ocorre de forma camuflada, não da maneira como consta nos documentos regidos sobre a lei da inclusão e muito menos sobre a perspectiva do que retratam os estudiosos, porém novos rumos foram tomados com a legitimação dos direitos adquiridos junto a uma política educacional inclusiva da pessoa com deficiência. As tecnologias muitas vezes são disponibilizadas, mas o que rege os parâmetros curriculares, leis de diretrizes e bases e até mesmo a constituição no que se trata de inclusão e os meios ou tecnologias que devem ser utilizadas enquanto ferramentas que proporcionaram a inclusão da criança com necessidade no aprendizado. Contudo, o que se vivencia nas instituições e que todo o discurso inclusivo legitimado nos órgãos federais, acaba por esbarrar nas dificuldades enfrentadas pelo educador, pelo educando e muitas vezes pelas instituições que não possuem especialistas que possam mediar e auxiliar. Logo, os recursos são disponibilizados, mas como serão utilizadas as tecnologias e técnicas para uso e manuseio dos recursos.

No entanto, o que se observa de fato é que não há inclusão propriamente dita, o que se vivencia é o acolhimento de crianças que demandam de um suporte físico, tecnológico e principalmente humano, não visto nas instalações da instituição de ensino público do municipal pesquisada e provavelmente nas demais pertencentes ao quadro da rede municipal do município estudado.

Os professores muitas vezes são reféns da situação a qual são obrigados a lidar que é a falta de recursos ou na pior das hipóteses a falta de preparação ou capacitação que auxilie na interação com a criança com deficiência. E a escola por sua vez promove ações paliativas, mas que na maioria das vezes não atendem as necessidades das crianças, já que cada um possui sua especificidade.

Mesmo o país adotando a Libras como segunda língua, a maior insegurança ainda está em compreender até que ponto o aluno está compreendendo o que está sendo exposto na sala de aula. As escolas que adotam o bilinguismo ainda são raras, como é o caso de Sergipe onde a única a trabalhar nessa perspectiva é o IPAESE (O Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe).

A cada ano ou década as discussões e as ações políticas e socioeconômicas governamentais oportunizou várias conquistas, essas pertinentes e memoráveis. Todavia, as mudanças estão caminhando a passos curtos,

precisamos agir local e depois partirmos para as demais instâncias governamentais. A sociedade deve suscitar o desejo de mudança a partir do seu ambiente e as demais precisam ser sensibilizadas ou contaminadas, talvez assim seja possível vivenciar mudanças concretas e necessárias a nossa educação, logo as nossas vidas enquanto cidadãos de direitos, pois uma educação melhor para todos não pode ser um pensamento utópico, mas a concretização o senso comum, da equidade, da igualdade e principalmente da garantia de uma sociedade justa e inclusiva. Tudo que foi dito aqui não é uma ação fácil e muito menos receita, provavelmente é um caminho ou na pior das hipóteses uma sugestão. Todavia, as mudanças estão caminhando a passos curtos, precisamos agir local e depois partirmos para as demais instâncias governamentais. A sociedade deve suscitar o desejo de mudança a partir do seu ambiente e as demais precisam ser sensibilizadas ou contaminadas, talvez assim seja possível vivenciar mudanças concretas e necessárias a nossa educação, logo as nossas vidas enquanto cidadãos de direitos, pois uma educação melhor para todos não pode ser um pensamento utópico, mas a concretização o senso comum, da equidade, da igualdade e principalmente da garantia de uma sociedade justa e inclusiva. Tudo que foi dito aqui não é uma ação fácil e muito menos receita, provavelmente é um caminho ou na pior das hipóteses uma sugestão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e pratica da pesquisa. - 2 ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normas ABNT sobre documentação:** Referências – Elaboração NBR 14724, Rio de Janeiro, Edição atualizada conforme abril de 2011.

ÁVILA, Camila Ferreira de; TACHIBANA Miriam; VAISBERG Tânia Maria José Aiello. **Qual é o lugar do aluno com deficiência?**

O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. Paidéia: Campinas-SP, 2008, 155-164. (Disponível em [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia)).

[www.scielo.br](http://www.scielo.br/paideia)

/ [paideia](http://www.scielo.br/paideia)).

BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; ANGELICA, Thiago da Costa Sá. **Crianças com deficiência e o acesso à educação fundamental no Brasil:** inclusão ou integração?

Uma análise a partir do direito constitucional. Pensar, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 9-34, jan./abr. 2014.

BARBOSA, Josilene Souza Lima; SOUZA, Rita de Cássia Santos; TOSCANO, Crystiane Vasconcelos Andrade.

**Um Dos Desafios Na História Das Políticas Educacionais: A inclusão da criança com deficiência auditiva.** Revista HISTEDBR On-line, nº30 p. 200 – 211, Campinas, jun. 2008.

Disponível em:

[http://](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

[www.](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

[histedbr.fe.unicamp. br/revista/edicoes/30/art13\\_30.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

. Acesso em 25/02/16.

BATISTA JÚNIOR, J. R. L.. **Pesquisas em educação inclusiva:** questões teóricas e metodológicas. – Pipa Comunicação, 2016, 300p. : Il., Fig., Quadros. (e-book)

BOTH, Wayne C.; GREGORY G. COLOMB; JOSEPH M. WILLIAMS. **A arte da pesquisa**. 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional. 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação inclusiva**: v. 1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 28 p.

\_\_\_\_\_. **Educação inclusiva**: v. 2: o município / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 27 p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Inclusão**: Revista Educação Especial, Brasília, v. 4, n. 1, p. 4-6, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Mental. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas [2. ed.] coordenação geral SEESP/MEC, Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC, 2006, p. 15 (Série: Saberes e práticas da inclusão).

\_\_\_\_\_. Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010. **Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado** – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

Disponível em:

file:///C:/Users/Downloads/notatecnica\_n112010.pdf

. Acesso em 23/03/2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto Escola Viva** - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000, Série 2 I 96p.: il.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Disponível em:

http://

portal.mec.gov.br

/dmdocuments/ rceb004\_09.pdf

. Acesso em 23/02/ 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Caderno de educação**

**especial:** a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial Deficiência mental / organizado por Erenice Natalia Soares Carvalho. - Brasília: SEESP, 1997.

CANANÉA, Fernando Abath. **Percursos educacionais:** ação-reflexão-ação. - João Pessoa: Editora Imprell, 2015. 159p.

CARNEIRO, Alves Moaci. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. 4ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, Rosita Edlar. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. - 6. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014, 136p.

\_\_\_\_\_. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". - 10. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014, 176 p.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Relatório da Infância e Juventude - Resolução nº 71/2011:** Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no País. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013. 108 p. il.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado:** pessoa com surdez. SEESP/SEED/MEC, Brasília: DF, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira e MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 5. Ed- São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios e trabalhos científicos. - 7. ed. - 8. Reimpr. - São Paulo: Atlas 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é?

por quê?

Como fazer?

. - São Paulo: Moderna, 2003. - (Coleção cotidiano escolar).

Portal do Mec, **Inclusão Escolar.** Disponível em [http://](http://portal.mec.gov.br)

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

- acesso em 22/03/2016.

REGO, Cristina Teresa (org.) [et al]. **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento.** - Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Revista educação; Editora Segmento, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernandes. **Metodologia de pesquisa.** - 3ed. -São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Magna Cecília Sobral. **Paradoxos na educação inclusiva de crianças com deficiência auditiva: recursos, docentes, escola e libras.**

SOUZA, de Cácia Santos. **Diferentes olhares, um mesmo foco**: educação. – Aracaju: Criação, 2011, 338 p.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. - 2 ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normas ABNT sobre documentação**: Referências – Elaboração NBR 14724, Rio de Janeiro, Edição atualizada conforme abril de 2011. ÁVILA, Camila Ferreira de; TACHIBANA Miriam; VAISBERG Tânia Maria José Aiello. **Qual é o lugar do aluno com deficiência?**

O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. Paidéia: Campinas-SP, 2008, 155-164. (Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

/ paideia). BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; ANGELICA, Thiago da Costa Sá. **Crianças com deficiência e o acesso à educação fundamental no Brasil**: inclusão ou integração?

Uma análise a partir do direito constitucional. *Pensar*, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 9-34, jan./abr. 2014.

BARBOSA, Josilene Souza Lima; SOUZA, Rita de Cássia Santos; TOSCANO, Crystiane Vasconcelos Andrade.

**Um Dos Desafios Na História Das Políticas Educacionais: A inclusão da criança com deficiência auditiva**. Revista HISTEDBR On-line, nº30 p. 200 – 211, Campinas, jun. 2008.

Disponível em:

[http://](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

[www.](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

[histedbr.fe.unicamp. br/revista/edicoes/30/art13\\_30.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/30/art13_30.pdf)

. Acesso em 25/02/16. BATISTA JÚNIOR, J. R. L.. **Pesquisas em educação inclusiva**: questões teóricas e metodológicas. – Pipa Comunicação, 2016, 300p. : Il., Fig., Quadros. (e-book) BOTH, Wayne C.; GREGORY G. COLOMB; JOSEPH M. WILLIAMS. **A arte da pesquisa**. 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005. BRASIL.

**Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional, 2006. \_\_\_\_\_.

**Educação inclusiva**: v. 1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 28 p. \_\_\_\_\_.

**Educação inclusiva**: v. 2: o município / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 27 p. \_\_\_\_\_.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 1996. \_\_\_\_\_.

Ministério da Educação. **Inclusão**: Revista Educação Especial, Brasília, v. 4, n. 1, p. 4-6, jan./jun. 2008. \_\_\_\_\_.

Ministério da Educação. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Mental. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007. \_\_\_\_\_.

Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas [2. ed.] coordenação geral SEESP/MEC, Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC, 2006, p. 15 (Série: Saberes e práticas da inclusão). \_\_\_\_\_.

Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010. **Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado** – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

Disponível em:

[file:///C:/Users/Downloads/notatecnica\\_n112010.pdf](file:///C:/Users/Downloads/notatecnica_n112010.pdf)

. Acesso em 23/03/2016. \_\_\_\_\_.

**Projeto Escola Viva** - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000, Série 2 I 96p.: il. **Resolução nº 4 de 2 de outubro**

**de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Disponível em:

<http://>

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

[/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

. Acesso em 23/02/ 2016. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Caderno de educação especial:** a alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial Deficiência mental / organizado por Erenice Natalia Soares Carvalho. - Brasília: SEESP, 1997. CANANÉA, Fernando Abath. **Percursos educacionais:** ação-reflexão-ação. - João Pessoa: Editora Imprell, 2015. 159p. CARNEIRO, Alves Moaci. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. 4ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. CARVALHO, Rosita Edlar. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. - 6. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014, 136p. \_\_\_\_\_. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". - 10. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014, 176 p. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 71/2011:** Um olhar mais atento aos serviços de acolhimento de crianças e adolescentes no País. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013. 108 p. il. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado:** pessoa com surdez. SEESP/SEED/MEC, Brasília: DF, 2007. DESLANDES, Suely Ferreira e MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 5. Ed- São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios e trabalhos científico. - 7. ed. - 8. Reimpr. - São Paulo: Atlas 2013. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é?

por quê?

Como fazer?

. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar). Portal do Mec, **Inclusão Escolar.** Disponível em <http://>

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

- acesso em 22/03/2016. REGO, Cristina Teresa (org.) [et al]. **Cultura, aprendizagem e desenvolvimento.** - Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Revista educação; Editora Segmento, 2011. SAMPIERI, Roberto Hernandes. **Metodologia de pesquisa.** - 3ed. -São Paulo: McGraw-Hill, 2006. SOUZA, de Cácia Santos. **Diferentes olhares, um mesmo foco:** educação. - Aracaju: Criação, 2011, 338 p.

(\*) Graduanda em Letras e Libras pela UFS/2016.1. Graduada em Licenciatura Plena em História (UNIT). Pós-graduada em Patrimônio e Educação em Sergipe (FACULDADE ATLÂNTICO). Mestranda do curso de Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO E-mail: [magnacecilia@bol.com](mailto:magnacecilia@bol.com)

.br

.

(\*\*) Graduada em Letras (FFPP), Com formação em Psicanálise Pós-graduada em psicopedagogia (2004-FANESE), Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO, E-mail: magnadeoliveira@yahoo.com  
.br

(\*) Graduanda em Letras e Libras pela UFS/2016.1. Graduada em Licenciatura Plena em História (UNIT). Pós-graduada em Patrimônio e Educação em Sergipe (FACULDADE ATLÂNTICO). Mestranda do curso de Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO E-mail: magnacecilia@bol.com  
.br

(\*\*) Graduada em Letras (FFPP), Com formação em Psicanálise Pós-graduada em psicopedagogia (2004-FANESE), Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO, E-mail: magnadeoliveira@yahoo.com  
.br

Recebido em: 07/07/2016

Aprovado em: 10/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: